

A DRAMATURGIA DO ESPETÁCULO DITO “CONVENCIONAL” EM COMPARAÇÃO A UM ESPETÁCULO AUTOBIOGRÁFICO

Weverton Andrade Silva¹

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Mariza Braga²

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de relatar as ações dramáticas do espetáculo teatral *Araci: Quando abraço de mãe não cura*, fazendo uma comparação com o espetáculo *Três por quatro*. O espetáculo *Araci: Quando abraço de mãe não cura* é uma das ações do projeto de extensão *Araci: Teatro, Contemporaneidade e Extensão Universitária*, da Universidade Federal São João del-Rei, que possui financiamento do Ministério da Educação – MEC e da FAPEMIG. Este projeto vem desenvolvendo pesquisas com a inserção de temas ligados a questões políticas do movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros). O espetáculo *Três por quatro*, por sua vez, é o trabalho de conclusão de curso da segunda turma de Teatro, sendo realizado em escolas estaduais e ONGs de São João del-Rei e região. O processo da construção da cena teatral em *Araci* partiu de estímulos autobiográficos, ou seja, a construção da dramaturgia foi realizada por meio da seguinte pergunta: *O que você quer contar no espetáculo Araci?* O espetáculo utiliza não somente o texto da escrita autobiográfica como dramaturgia, mas também o corpo do ator e a imagem que se forma no espaço cênico. Esse texto é dito por um ator do sexo masculino usando um vestido, na busca pela desconstrução do binarismo de gênero (masculino × feminino) e de sexualidade (heterossexual × homossexual). Neste artigo será feita ainda uma análise da construção da dramaturgia do espetáculo *Três por quatro*, uma peça teatral adaptada a partir do texto *Entre quatro paredes*, de Jean-Paul Sartre, a fim de se realizar a comparação entre ambas as encenações.

Palavras-chave: Autobiografia. Dramaturgia. Teatro; Teoria *Queer*.

...começamos por pensar no aspecto interior do papel e em como criar sua vida espiritual com o auxílio do processo interior de viver o papel. É preciso vivê-lo, experimentando sentimentos que lhe sejam análogos...

(Constantin Stanislavski)

INTRODUÇÃO

A peça teatral *Entre quatro paredes* foi escrita no fim da Segunda Guerra Mundial, em 1944. Ela apresenta marcas do referido período sem se limitar a sentimentos restritos historicamente. Foi desenvolvida para ser apresentada inicialmente no *Théâtre Du Vieux Colombier*, com o título original de *Huis Clos*, e com propósitos estéticos diferentes de *As Moscas* (1943), que contém forte cunho político. A peça apresenta três personagens centrais: *Inês*, *Garcine Estelle*, ao passo que no espetáculo *Três por quatro*, nome estabelecido pelo grupo de trabalho de

1 Autor e aluno de licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Contato: wevandrade@gmail.com

2 Professora associada do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei. Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo e Livre-docente em Fundamentos Teóricos das Artes pela Universidade Estadual de Campinas. Estágios pós-doutorais sobre estudos de dramaturgia nas Universidades de Paris 3 (Sorbonne Nouvelle), Lyon 2, e Grenoble 3. Contato: cmbraga@ufs.edu.br

conclusão de curso (TCC) em Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei, os personagens se chamam *Inês*, *Jeane Bruno*. Com a adaptação do texto original, surgiram estímulos que criaram e definiram as características do personagem Bruno, sendo elas: vaidoso, heterossexual,³ diretor de um jornal pacifista, covarde, mulherego, entre outras. Partindo de estímulos físicos e psíquicos propostos pela diretora Priscila Natany⁴ e pelas impressões que surgiam no ator, começou-se assim o trabalho de preparação da criação da personagem.

A professora Dra. Claudia Mariza Braga⁵ orientou os alunos do trabalho de conclusão de curso para a apresentação da peça teatral *Entre quatro Paredes*, de Jean-Paul Sartre (1944). O grupo percebeu que o texto se encaixava na pesquisa de todos os alunos e o processo se iniciou com leituras dramáticas. Surgiu a necessidade de adaptar o texto; assim o grupo se dividiu em suas funções já pré-estabelecidas, escreveram um texto básico, usando trechos do texto original de Sartre juntamente a adaptações. Depois de algum tempo, colocaram-se em salas práticas do curso de Teatro, experimentando processos criativos que dariam vida aos personagens. Esse grupo de trabalho de conclusão de curso em específico foi formado pelos alunos Weverton Andrade,⁶ Thaís Rosa,⁷ João Bennett⁸ e Flora Lucenna;⁹ estiveram ainda no trabalho Priscila Natany, como diretora convidada e Marijara Nery, como atriz convidada.

A peça teatral acontece após a morte dos três personagens, que foram condenados ao inferno. Muitas religiões interpretam o inferno de forma diferente, mas em quase todas é o lugar destinado a pessoas que não assumiram uma conduta apreciável perante os princípios religiosos. Esse lugar, para os cristãos, é desagradável e desconfortável. Pode-se ver isso no texto por meio de várias

3 Devido ao teor sexual presente no texto de Sartre, em que o público precisa entender que o espetáculo trata das dificuldades de convívio com outras pessoas, e que os três personagens em cena apresentam orientações sexuais distintas que aumentam o conflito entre eles, existe a necessidade de considerar que *heterossexual* é uma característica.

4 Priscila Natany foi convidada pelo grupo a ser diretora do espetáculo, sendo este o segundo espetáculo de conclusão de curso que ela dirige. O primeiro foi *Estarção*(2013), sob a orientação da Professora Dra. Juliana Alves Motta Drummond.

5 Professora do curso de Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei.

6 Weverton Andrade Silva desenvolveu sua pesquisa de trabalho de conclusão de curso em bacharel em atuação, orientado pela Profa. Dra. Claudia Braga.

7 Thaís Rosa desenvolveu sua pesquisa de TCC em produção cultural, orientada pela Profa. Dra. Claudia Braga.

8 João Antônio Bennett da Silva desenvolveu sua pesquisa de TCC em dramaturgia, orientado pela Profa. Dra. Claudia Braga.

9 Flora Cunha Lucenna desenvolveu sua pesquisa de TCC em plasticidade da cena, ficando responsável pela criação da iluminação, figurino e cenografia, orientada pela Prof. Dra. Claudia Braga.

passagens nas quais são mencionadas as torturas que cada um imagina ali, mas a conclusão encontra-se na constatação de que não há no inferno nada disso, numa das frases mais emblemáticas de Sartre: “*o inferno são os outros*” (SARTRE, 2008, p. 125).

A direção, apropriando-se dessa filosofia de que o inferno são as pessoas, conduziu as escolhas dos personagens: inicialmente, o ator e a atriz heterossexuais deveriam conceber os personagens *gay* e lésbica, respectivamente nessa ordem, enquanto ao ator *gay* foi indicado fazer o papel do único heterossexual do texto, cada escolha feita na busca por sair das zonas de conforto pessoal dos atores. Além disso, houve um investigar de formas que saíssem dos estereótipos pré-estabelecidos pela sociedade do que seriam um heterossexual, um *gay* e uma lésbica. Não foi preocupação do grupo em relação a esse espetáculo retratar os universos diferentes dessas três identidades sociais, mas, sim, investigar como trariam o entendimento mínimo ao público em relação às diferenças sexuais, ou seja, como propiciariam ao público entender quais personagens eram o *gay*, a lésbica e o heterossexual.

Diferentemente do texto de *Três por quatro*, para o qual já existia uma referência externa na obra de Sartre, o espetáculo *Araci: Quando abraço de mãe não cura* surgiu de depoimentos dos atores e das atrizes.

O programa de extensão *Araci: teatro, contemporaneidade e extensão universitária* tem como integrantes os docentes: Alberto Tibaji¹⁰ (Alberto Ferreira da Rocha Junior – Coordenador), Marcelo Rocco,¹¹ Claudio Guillarduci, Inês Linke e Juliana Mota; técnicos: Pedro Inácio Leonel, Pedro Decot, Elisa Pita e Alex Flemming; discentes: Júnio de Carvalho, Diego José Domingos Pereira, Thales Rocha Firmo Dias, Maria Gabriela Pereira Lucenti, Nathalie Moreira de Oliveira, Weverton Andrade Silva, Camélia Amada São Francisco Guedes e Matheus Santana Cardoso Gouvêa; bolsista PIBIC-Junior: Walifer Santos da Silva; e participantes da comunidade externa: Ana Marina Nascimento. Nele desenvolvem-se pesquisas teóricas, práticas teatrais, extensionistas, e aos bolsistas também são oferecidas oportunidades de experiências de docências em escolas da rede pública de São

10 Prof. Dr. Alberto Ferreira da Rocha Junior trabalha no curso de Teatro e é professor do Departamento de Letras, Arte e Cultura (DELAC) da universidade.

11 Prof. Marcelo Rocco trabalha no curso de Teatro e é professor do Departamento de Letras, Arte e Cultura (DELAC) da universidade.

João del-Rei e região. Algumas oficinas só aconteceram graças às parcerias da 34ª Superintendência regional de Educação de São João del-Rei e região; Mães pela Igualdade; MGRV – Movimento Gay da Região das Vertentes; OnGAtuação; e Teatro Municipal de São João del-Rei.

O projeto situa a importância da inclusão do teatro na educação e traz discussões e experiências artísticas, acreditando que a escola deva promover a relação entre a educação, a arte e os direitos humanos. As escolas, há um tempo, deixaram para os professores de ciências biológicas a tarefa de trabalhar com a sexualidade, o que nem sempre acontece e, quando acontece, o professor acaba por se limitar à reprodução humana, esquecendo-se de toda a dimensão que a sexualidade e as expressões de gênero apresentam. Raramente são trabalhadas de forma adequada as questões da travestilidade¹² e dos gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e transgêneros.

DESENVOLVIMENTO

No espetáculo *Três por quatro*, a dramaturgia já existia, e foi preciso um dramaturgista, função assumida pelo aluno do curso de Teatro João Antônio Bennett da Silva, que descreveu em seu artigo de TCC:

Não se tem muito material teórico a respeito do que é o *dramaturg*, suas responsabilidades, inclusive se convencionou, aparentemente, tratar a função como um estado transitório antes do profissional se decidir entre diretor, autor dramático e crítico teatral, graças à dificuldade em se perceber a especificidade do trabalho, devido a sua multidisciplinaridade, e, também, ao se caracterizar o pensamento teórico como muito abstrato. Mesmo cem anos depois do trabalho iniciado por Lessing, alguns encenadores encaravam, em linhas gerais, o *dramaturg* como o responsável por transpor, cenicamente, da maneira mais fiel possível, os textos dramáticos. (BENNETT, 2014, p.6)

A função de Bennett era, portanto, tornar a linguagem teatral do texto original compreensível ao público, ou seja, deixar acessíveis as principais ideias

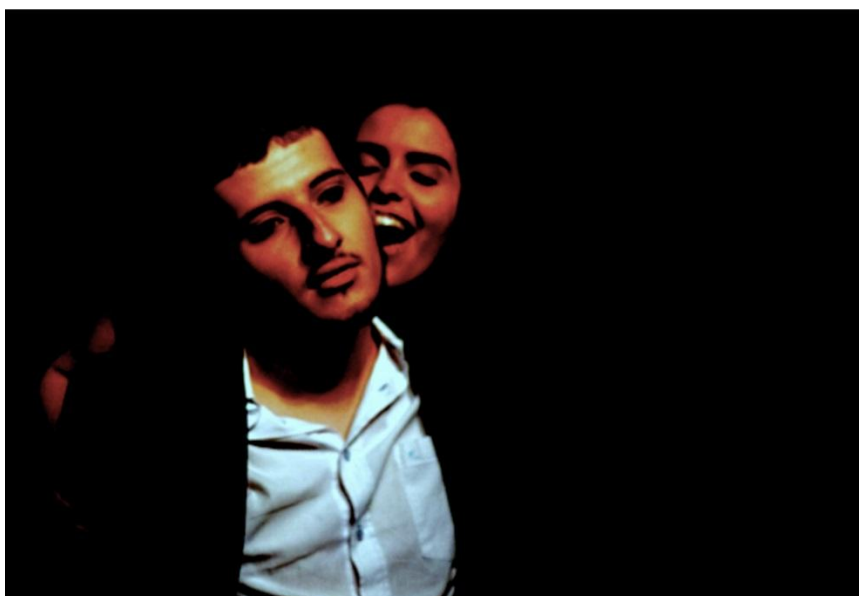
12 Travestilidade é um termo de referência às pessoas travestis. “O próprio termo ‘travesti’ é, em si, fruto de controvérsias, uma vez que a palavra sofreu diversas mudanças em relação a seu uso ao longo do tempo. Enquanto dicionários trazem ‘travesti’ como uma tradução da palavra ‘*transvestite*’, em inglês (MICHAELIS, 2009; BAB.LA, s/d; WORD REFERENCE, 2013), pesquisadores dos estudos *queer* chamam a atenção para uma categoria sócio-cultural bastante específica, a das travestis brasileiras (KULICK, 2008; BERUTTI, 2010). Dessa forma, defende-se a não tradução, para o inglês, da palavra ‘travesti’, e a substituição do termo ‘*transvestite*’ por ‘*cross-dresser*’. Contudo, é possível ainda argumentar que, para o indivíduo ser considerado travesti, basta que ele se travista” (OLIVEIRA, 2014, p. 37).

estabelecidas por Sartre. Uma forma teatral tradicional contraria a dimensão contemporânea de construção do espetáculo *Araci: Quando abraço de mãe não cura*, em que a direção de Alberto Tibaji e Marcelo Rocco foi conduzida por meio de partituras e textos autobiográficos dos atores, uma forma dramática diferente dos textos do século XX.

A dramaturgia do espetáculo *Araci: Quando abraço de mãe não cura* exige uma estética mais profunda e delicada, enquanto a dramaturgia de *Três por quatro* exige mais da construção de personagem e dos atores.

FIGURA 1

Espectáculo *Três por quatro*



Fonte: foto de Samuel Gianasi.

FIGURA 2

Espectáculo *Araci: Quando abraço de mãe não cura*



Fonte: foto de Marlon de Paula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre ambas as dramaturgias, mesmo no caso da autobiográfica, não se pode dizer que houve distanciamento da ficção, uma vez que ambos os textos necessitam da narrativa, e o ato de narrar um acontecimento passa a ser ficção.

O fazer arte existe de várias formas, e cada artista deve encontrar a sua forma de realizar sua obra. As duas formas são complexas para se comparar, por se tratarem de gêneros diferentes e de formas distintas tanto de representação como de interpretação.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Francine N. A. de. *Queer em quadrinhos: representações brasileiras contemporâneas*. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – PROMEL, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. *Entre quatro paredes*. Tradução de Alcione Araújo e Pedro Hussak. 4.Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 127p.

SILVA, João A. B. *A construção da cena no espetáculo – “Três por quatro”*. 2014. 13 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Teatro) – DELAC, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2014.